

MÊS DA JUVENTUDE ANGLICANA

CONHECENDO A IGREJA ANGLICANA

QUEM SOMOS?
COMO ATUAMOS?
O QUE QUEREMOS?

PAZ / SUPERAÇÃO DA VIOLÊNCIA

DIACONIA

ECUMENISMO

UNIDADE NA DIVERSIDADE

COMPROMISSO

REALIZAÇÃO

CIN-UJAB



Igreja
Episcopal
Anglicana do
Brasil

MÊS NACIONAL DA JUVENTUDE ANGLICANA – 2005

“QUEM SOMOS? COMO ATUAMOS? O QUE QUEREMOS?”

DOMINGO DA RESSURREIÇÃO DO SENHOR JESUS
27 de março de 2005. – Dia Nacional da Juventude Anglicana

1. O DESAFIO

Desde a Assembléia Nacional da UJAB em São Paulo - 1992, temos anualmente comemorado o Dia Nacional da Juventude ao final do mês de março. Em 2004, a CIN-UJAB (Comissão Nacional de Integração da União da Juventude Anglicana do Brasil) juntamente com Departamento de Educação Cristã da IEAB, lançou o desafio de a igreja brasileira dedicar todo o mês de março para reativar/reativar os grupos de jovens através de encontros de reflexão. Neste ano de 2005, o desafio continua, tomar o mês de Março para fortalecer a caminhada da juventude da igreja.

2. O TEMA: “QUEM SOMOS? COMO ATUAMOS? O QUE QUEREMOS?”

No ano que passou, falamos bastante sobre vocação e tivemos como referencial bíblico o profeta Jeremias. Porém, a escolha do tema para este ano de 2005 foi feita mediante a participação de jovens vindos de diferentes dioceses e distritos missionários de nossa província e, retrata bastante nossa preocupação com os caminhos que os grupos de juventude optam tomar. As três perguntas servem como ponto de partida para auxiliar na compreensão do “ethos” anglicano (jeito de ser) aos jovens. Os sub-temas são: Diaconia (Serviço), Unidade na Diversidade, Compromisso e Ecumenismo.

Somos ainda mais gratos pela experiência rara que teremos em 2005 de comemorarmos o Dia Nacional da Juventude juntamente com a **RESSURREIÇÃO DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO**. Que a Páscoa de Jesus fortaleça nossa caminhada como juventude que se renova a cada estação, a cada queda, a cada crise, a cada ano.

Também não podemos deixar de dizer que no material de apoio vemos expressões do tema da Campanha da Fraternidade – 2005 (que será de cunho ecumênico) sobre a nossa missão de promover a Paz.

“Felizes os que promovem a Paz!”

* Visite o site do CONIC para maiores informações e materiais da CF/2005 ECUMÊNICA. (<http://www.conic.org.br>)

3. O MATERIAL DE APOIO

O material surgiu na base da igreja, no meio das comunidades que trabalham com juventude e que possuem um compromisso com o Evangelho. Este material é composto por:

- ✓ **Textos para reflexão:** Aqui foram levados em consideração os temas que a juventude tem demonstrado interesse, o tema da Campanha da Fraternidade (este é ano será refletido ecumênicamente), e outros temas atuais abordados na Comunhão Anglicana.
- ✓ **Sugestões de cantos:** Os cantos foram apresentados pelas próprias dioceses em suas propostas de estudos.
- ✓ **Sugestões litúrgicas:** são para uso nas reuniões de jovens (como o sugerido pela Diocese Meridional) ou na liturgia do Dia Nacional da Juventude.

O material aqui à disposição pode ser também adquirido por aqueles e aquelas que não possuem acesso à Internet através do endereço do Departamento de Educação Cristã, descrito abaixo, OU ATRAVÉS DO ESCRITÓRIO DIOCESANO DE SUA REGIÃO (OU RESPONSÁVEIS DOS DISTRITOS MISSIONÁRIOS).

Departamento de Educação Cristã
Caixa Postal 11510
90870-970
Porto Alegre – RS
Fone/Fax: (51)3318-6200

ESTUDO SOBRE O TEMA:

IGREJA EPISCOPAL ANGLICANA DO BRASIL

BREVE HISTÓRIA DA IGREJA EPISCOPAL ANGLICANA DO BRASIL

1. A IDÉIA

A história do anglicanismo, em alguns países começou com o espírito de coragem dos estudantes, dentre eles alguns jovens com um amor incontestável pela causa do Evangelho. Não foi muito diferente em terras brasileiras. Tudo começou em um seminário na Virgínia nos EUA, fundado em 1823. A sociedade missionária nos anos de 1888-9 era presidida pelo Sr. James Watson Morris, e mais alguns companheiros, que escolheram o Brasil para dar início à pregação das Boas Novas. Os jovens seminaristas precisavam agora angariar fundos para sua viagem missionária ao Brasil. Foram bater na porta da "American Church Missionary Society".

Em dezembro de 1888, a Comissão Executiva se reuniu em Nova York para tratar assuntos de seu interesse. Ótima oportunidade para os estudantes exporem suas perspectivas missionárias. Mas parece que a Comissão não estava muito disposta a acolher os estudantes e lhes concederam apenas 20 minutos para falarem. Estes, no entanto, foram tão felizes na sua exposição que contagiaram a todos com a idéia de levar o anglicanismo para o Brasil.

Depois de muita discussão, foram apresentados como missionários para o Brasil, em 19 de março de 1889, os Sr.R.A. Rodrick e F.P. Clark. A indicação não foi muito feliz. Rodrick machucou o joelho de tal modo que foi dado como incapaz para o trabalho missionário e seu companheiro Clark, que sempre foi de saúde frágil, também não pode ir ao Brasil.

Abateu um grande desânimo, como se as portas fossem fechadas para o anglicanismo no Brasil. Surgiu, porém, um jovem de muita coragem e fé, o próprio James Morris que tomou sobre si a responsabilidade de assumir a missão no Brasil. Mas ele não poderia ir sozinho, pois era o pensamento dominante que nunca fosse enviado um missionário sozinho em terras estranhas.

Na noite de sua indicação para o Brasil, apareceu um outro candidato. Chegou a chefia da Igreja um telegrama: "Enviei-me com Morris. Kinsolving". A decisão de Kinsolving foi estimulada por uma visita ao cemitério do Seminário. Onde encontrou o túmulo do bispo Payne, da Libéria, onde havia o seguinte dizer: Ele deu trinta e três anos ao campo missionário". O jovem estudante de teologia despertou o desejo de servir a Deus da mesma forma que o Bispo Payne e muitos outros que doaram grande parte de suas vidas ao serviço do evangelho e terras desconhecidas.

2. A CHEGADA

Ordenados, conhecendo apenas uns poucos vocábulos em português, partiram no dia 01 de dezembro de 1889 a bordo do Vapor Aliança de Newport News chegando no porto de Santos. Partindo dali, estabeleceram morada na cidade de Cruzeiro para aprender o português com o Rev. Benedito Ferraz, ministro presbiteriano.

Antes da partida para o Brasil alguns de seus colegas se reuniram numa pequena capela de madeira, fazendo uma corrente de oração para estes dois cavaleiros de Cristo, pois bem sabiam que não seria nada fácil a estada no Brasil e não foi de fato. Logo de início, a casa onde se alojaram, foi atacada por um bando de amotinadores. Este ataque foi promovido pelo padre local que os acusava de hereges. Enquanto os assaltantes vinham pela frente da casa, Morris e Kinsolving fugiram pelos fundos passando por baixo de uma parreira. Partiram direto para São Paulo em busca de proteção, lembrando que o apóstolo Paulo também passou por várias situações desagradáveis, escapando somente pelas mãos Divinas.

Depois de seis meses, já possuíam um bom conhecimento da língua portuguesa, sendo suficiente para dirigir os ofícios divinos e pregar na língua nativa. De São Paulo viajaram para Porto Alegre, chegando na capital gaúcha dia 21 de abril de 1890, dia de Tiradentes. Traziam uma carta de recomendação dada pelo emérito da Igreja Presbiteriana, Rev. Eduardo Carlos Pereira, destinada à Vicente Brande, diretor de um pequeno colégio Misto, na capital riograndense.

3. A OBRA

No domingo da SS. Trindade, 01 de junho de 1890, entre 15hs e 15:30hs foi celebrado o primeiro ofício religioso pelos missionários, realizado na rua Voluntários da Pátria, 387. Casa que pertencia ao sr. Gervásio Sarmiento, que veio a ser depois fiel eclesiano. Foi pregador o rev. Morris, sendo o ofício dirigido pelo rev. Kinsolving.

Muitas pessoas se convertiam a nova forma de viver o evangelho, dentre eles encontramos Américo Vespúcio Cabral, que havia de se fazer ministro do Evangelho e inflamar os auditórios com sua oratória incomparável, levando

várias pessoas ao Evangelho de Cristo. Também encontramos Vicente Brande que era de orientação presbiteriana, vendo com agrado a boa orientação que estava recebendo, converteu-se ao anglicanismo e se apresentou como candidato para a ordenação.

Uma conversão muito curiosa que mostra como a fé era muito mal compreendida pelas pessoas, vendo a fé como superstição e não como a certeza da presença e ação de Deus em suas vidas foi à conversão de Antônio Machado de Fraga, um jovem, filho do fazendeiro. Este fez uma visita ao Rev. Kinsolving e mostrando-lhe uma estatueta, falou-lhe assim: *Veja aqui esta imagem de Santo Antônio. Hei-lhe acendidas velas e hei-a surrado. Porém o santo não me quer dar o que eu peço. Ouvi dizer que os senhores pregam um que é mais forte que Santo Antônio. Quereria o senhor ter a vontade de conversar comigo sobre Jesus Cristo?*(Ivo. Kinsolving Pg 21) O Jovem Fraga, que até então ajudava seu velho pai a administrar a fazenda, abandonou as lidas do campo. Converteu-se em um dos mais fiéis ministros da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil.

Muitas pessoas perguntavam aos missionários: *Dizem que há uma Igreja Católica mais não Romana. É esta a Igreja que vocês representam? E estes respondiam: Exatamente. Possuímos dois Credos, o dos Apóstolos e o Niceno, e um ministério da primeira Igreja Apostólica. Defendemos também a liberdade com que Cristo nos libertou. Contamos viver em paz e amor fraternal com todos os que trabalham em nome de nosso bendito Senhor.* (Ivo. Kinsolving Pg 20-21).

O anglicanismo começou a se expandir muito rapidamente pelas cidades vizinhas como Rio Grande, Pelotas, e Estados como Rio de Janeiro e São Paulo.

Soou a hora de ocupar o Rio de Janeiro, que nessa época já contava com mais de um milhão de habitantes. Era obedecer à voz do Evangelho: *"Alarga o lugar da tua tenda, e a cortina das tuas habitações se estendam; não o impeças, alonga as tuas cordas, e fixa bem as tuas estacas"* Isaias 54:2

Havia no Rio uma capelania Inglesa, sob a jurisdição do Bispo das Ilhas Falkland, um capelão da Igreja Anglicana que só celebrava em inglês. Este emprestou o templo para o rev. Brown, vindo também do seminário de Virgínia para o trabalho missionário. Em São Paulo o Rev. Orton que antes presbiteriano, agora ministro anglicano, foi ordenado em 1921, fundou a primeira congregação episcopaliana em Santos, tendo a Igreja de São Marcos como seu lugar de oração.

Nosso primeiro bispo foi o próprio Rev. Kinsolving sagrado bispo no dia 6 de janeiro de 1899 na Igreja de S. Bartolomeu, em Nova York. Sua primeira confirmação se efetuou na Capela do Salvador, em Rio Grande, da qual fora pároco anteriormente.

O segundo bispo foi o Rev. William M.M.Thomas, sagrado em 28 de dezembro de 1925, em Baltimore, na Igreja de S. Paulo.

O Terceiro e primeiro bispo brasileiro foi o rev Athalício Pithan, pároco da Igreja do Crucificado de Bagé, foi sagrado no dia 21 de abril de 1940, a cerimônia teve lugar na capital gaúcha de Porto Alegre na Catedral da Santíssima Trindade.

Bibliografia:

IVO. Kinsolving. Porto Alegre: Ed Metrópole, 1961.

SILVA, Revdo. N. Duval da. A Igreja Militante. Departamento de Educação Religiosa, 1951.

Sugestões de trabalho.

Comece e termine sempre com uma oração e, depois um cântico relacionado à missão, conversão, entrega ou pregação da palavra. Outros cânticos podem ser cantados em outros momentos escolhidos pelo coordenador ou coordenação.

Sugestão 1

Dividir em 3 grupos para refletir o texto dentre as seguintes perguntas.

Grupo 1: A Idéia

- 1- Que idéias, olhando para a sua comunidade, você teria para aumentar o trabalho missionário?
- 2- Que dificuldades você encontra para executar suas idéias na sua comunidade?
- 3- Como você queria que fosse sua comunidade?

Grupo 2: A Chegada.

1- Os primeiros missionários, aqui no Brasil, precisaram aprender o português e precisaram se adaptar a nova cultura; esquecendo o conforto para fazer a vontade de Deus. No trabalho da Igreja, você se adapta mais aos seus propósitos ou aos propósitos de Deus?

- 2- Qual o papel da oração em sua vida?

3- Digamos que uma tarefa na Igreja lhe seja apresentada para você executar, sendo que você tem tempo, e sabendo que você tem condições ou pode apreender. Qual é a sua resposta?

Grupo 3: A OBRA.

1- O que você entende por participar de uma igreja?

2- O que você entende por conversão? Você é convertido, conhece alguém que seja?

3- O que quer dizer para você este versículo bíblico: "Alarga o lugar de tua tenda, e a cortina de tuas habitações se estendam; não o impeças, alonga as tuas cordas, e fixa bem as tuas estacas",. Isaias 54:2

Sugestão 2

Dividir em três grupos para realizarem uma peça teatral dentro de cada tópico.

Grupo 1 encena a Idéia; Grupo 2 encena a Chegada; Grupo 3 encena a Obra.

Material enviado pela Diocese Sul-Occidental.

ESTUDO SOBRE O TEMA:

UNIDADE NA DIVERSIDADE

TEXTOS BASE: *1 Coríntios 12.12-27* e *Amós 3.3*

CÂNTICO: *CORPO E FAMÍLIA*

Introdução: Falamos muito em “unidade na diversidade” nas nossas comunidades. É um assunto que está sempre presente em nossas rodas de discussão. Sentimo-nos inclusivos. Nos esforçamos para concretizar essa teoria.

O que o texto diz?

1 Co 12.12-27

“Cristo é como um corpo, o qual tem muitas partes. E todas as partes, mesmo sendo muitas, formam um só corpo...Pois bem, vocês são o corpo de Cristo e cada um é uma parte desse corpo.” (vs 12 e 27).

Amós 3.3

“Por acaso, duas pessoas viajam juntas, sem terem combinado antes?”

Comentário

Até bem pouco tempo, nossa Igreja brasileira era predominantemente composta por pessoas de classe média. Era conhecida (quando era), como a “Igrejas dos Ingleses”. De uns tempos pra cá, graças a Deus, temos alcançado um bom número de pessoas de outras classes sociais. Também a maioria era branca, mas hoje temos um bom número de negros e pardos em nossas congregações. Temos analfabetos também. Temos congregações na favela. Temos clérigos pobres, vindos da classe baixa.

Se antes nossa juventude era predominantemente filha da classe média, hoje ela é composta também de jovens que precisam trabalhar para se sustentar ou ajudar em casa. Não há mais “períodos de férias” para a maioria dos nossos jovens.

Se antes a nossa maior diversidade era quase que apenas de temperamento/personalidade, hoje ela é étnica, social, cultural.

Questionamentos

1 – Sendo corpo de Cristo, como temos vivido essa experiência “trans-sócio-étnico-cultural” em nossas paróquias?

2 – Como chegar a um consenso na hora de elaborar nossas programações de forma a que possamos incluir todos os jovens, inclusive os que trabalham, os que têm pais “diferentes” (alcoolismo, tráfico, doenças), os que moram sozinhos, etc? (Am 3.3)

3 – Sendo corpo de Cristo, unidos na diversidade humana, como temos compreendido e como temos sido compreendidos pelos mais antigos no quesito musicalidade paroquial? (por que temos poucos jovens na maioria das nossas paróquias?)

Material elaborado por Revda. Jocinéa Saldanha Perpetuo – Diocese Anglicana do Rio de Janeiro

ESTUDO SOBRE O TEMA:

COMPROMISSO - COM BASE NOS DEZ MANDAMENTOS

MATERIAL NECESSÁRIO: plaquetas com os mandamentos, revistas velhas, uma folha de papel ofício colorida, tesoura, cola, caneta, rolo de papel pardo para dois painéis grandes.

1º MOMENTO: O amor e a lei

Cada participante caminha pelo salão lendo os mandamentos que devem ser colocados em plaquetas e pensa sobre cada um deles. Depois, escolhe um mandamento que mais o marcou nesta caminhada, posicionando-se frente a ele.

Formados os dez grupos, conforme os mandamentos, distribui-se as perguntas e os textos bíblicos para cada grupo. As perguntas são as mesmas para todos os grupos:

- a) Por que escolhi este mandamento? O que mais me chama a atenção nele?
- b) Qual a novidade que estes textos apresentam em relação aos mandamentos?

É bom lembrar que nem todos os textos bíblicos estão diretamente associados ao mandamento escolhido pelo grupo. O objetivo aqui é, em primeiro lugar, descobrir como Jesus reagiu frente à lei e principalmente frente à interpretação da lei feita pelos seus intérpretes.

Os textos bíblicos são os seguintes:

- | | |
|--------------------------------------|-----------------------------------------|
| 1) (1º mandamento) – Mateus 5.17 | 6) (6º mandamento) – Mateus 5. 27-32 |
| 2) (2º mandamento) – Marcos 7.14-23 | 7) (7º mandamento) – Mateus 7. 12 |
| 3) (3º mandamento) – Marcos 3.1-6 | 8) (8º mandamento) – Gálatas 5. 13-14 |
| 4) (4º mandamento) – Marcos 7.9-13 | 9) (9º mandamento) – Tiago 2.8-12 |
| 5) (5º mandamento) – Mateus 5. 21-26 | 10) (10º mandamento) – Romanos 13. 8-10 |

Os grupos terão aproximadamente 30 minutos para responder as perguntas.

A apresentação dos grupos deve ser na ordem crescente, pois a seqüência dos textos também segue um crescente que culminará no grande mandamento do Novo Testamento.

Após este momento, faz-se um pequeno intervalo, durante o qual fixa-se os dois grandes mandamentos, conforme Mateus 22.37 e 39, em dois cantos opostos da sala.

2º MOMENTO: O amor no mundo

Logo após o intervalo, convida-se os participantes a escolherem um dos dois mandamentos, formando dois grupos.

REFLEXÃO: vimos a importância dos mandamentos no AT. Hoje confrontamos os mesmos com a proposta de Jesus. Percebemos que Jesus não os revoga, mas os completa, dá um sentido mais profundo aos mesmos, fundamentando-os no mandamento do amor a Deus e ao próximo. Conhecemos também a realidade social, econômica, religiosa e cultural do mundo em que vivemos. Esta realidade deve fazer parte da nossa reflexão de agora em diante.

TAREFA: o grupo refletirá sobre a importância dos mandamentos na nossa realidade. Também os textos do NT e os dois grandes mandamentos devem ser incorporados nesta reflexão e também no painel.

Feita a reflexão, cada participante recorta o contorno da sua mão sobre uma folha de papel ofício colorida. Depois todos procuramos nas revistas fotos que expressem sinais de amor ao próximo ou sinais de falta de amor.

Estas fotos serão coladas num painel junto com uma mão. A mão será colada por cima ou por baixo da gravura: por cima, se a gravura expressa falta de amor. Neste caso, a mão significará nossa intervenção naquela situação de falta de amor. A mão será colada por baixo se a figura expressar uma cena de amor ao próximo. Neste caso, a mão simbolizará nossa proteção, nosso apoio ao que está acontecendo de bom para as pessoas.

Os painéis (um de cada grupo) serão colocados no centro do salão.

MATERIAL ATUALIZADO - FONTE: Dez mandamentos : liberdade e compromisso/ Edson Ponick. (et al). – São Leopoldo : Sinodal, 1996. (Série Educação Cristã e Criatividade; 5).

* Material enviado pela Diocese Anglicana de Pelotas.

DIACONIA

EIS OS NECESSITADOS. E AGORA? O QUE FAZER?

O repúdio da Bíblia para com as condições que descrevem uma situação humana degradada manifesta-se na linguagem que usa para designar aqueles que estão sujeitos a tal situação: *ebion* – o que deseja, aquele a quem falta algo e espera de outro (Sl. 9.19; Jr. 2.34); *dal* – o débil, o fraco (Am. 4.1; 5.11); *ani* – o encurvado, o que está sob um peso, o que não está na posse de toda a sua capacidade e vigor, o humilhado (Is. 3.14; Ez. 16.49; 22.29); *anaw* – toma uma acepção religiosa: o humilde perante Deus. No Novo Testamento, a expressão *ptochos* indica “aquele que não tem o suficiente para subsistir, o miserável obrigado à mendicância”. A Bíblia no Antigo e Novo Testamento apresenta argumentos substanciais quanto à absoluta necessidade da atuação diaconal do povo de Deus e repudia as condições que descrevem uma situação humana degenerada. No entanto a Bíblia não se detém em apenas descrever a condição de pobreza e marginalização das pessoas, mas indica uma **tomada de posição** que rejeita fortemente as suas causas, principalmente, a falta de **justiça**. Apresenta um Deus que se revela na história como aquele que é solidário com os injustiçados, testemunha a luta pela dignidade e potencializa a memória dos excluídos. Segue, textos que dão ênfase a Deus como libertador do oprimido, e que exige o mesmo compromisso com a libertação por parte de seu povo como manifestação de espiritualidade.

Na origem do povo de Israel, Deus solidário se encarna para libertar seu povo (Ex. 3.7-10). Nos livros sapienciais, Jó aponta a injustiça e o desprezo para com o pobre como pecado (Jó 31.13-27). Os livros proféticos em geral chamam o povo para um compromisso efetivo com a justiça, a fraternidade e a solidariedade (Is. 61.1-4; 65.17-25). Em Jesus, a espiritualidade diaconal encontra sua verdadeira grandeza ao nos ensinar que devemos ser sal da terra e luz do mundo e amar os nossos inimigos, indica ainda, como devemos ajudar ao semelhante (Mt. 5.1-13; 43-48; 6.2-4). O Livro de Atos descreve que os Cristãos viviam em comunhão, praticavam a misericórdia e a fraternidade e que este testemunho convencia as pessoas ao conhecimento da verdade do Evangelho de Jesus e a conversão aos propósitos do Reino de Deus (At. 2.42-47 e 4.32-35). As epístolas do apóstolo Paulo nos ensinam que somos eleitos para as boas obras e apresenta o amor, a fraternidade e a misericórdia como princípios fundamentais para o povo de Deus (Ef. 2.10; 4.1-6 e 15-16). Nas epístolas do apóstolo Pedro, verificamos que devemos viver o amor fraternal, livre de todo o fingimento e praticar o bem (I Pe. 1.22; 2.11-17; 3.8-19). As epístolas de João nos ensinam que o amor é o segredo para permanecer na luz e afirmam que quem não ama a seu irmão não procede de Deus (I Jo. 1.7-11; 3.10). A epístola de Tiago nos afirma que a fé sem obras é morta (Tg. 2.14-16).

Questões para debate em grupo:

1. Com base nos textos bíblicos, com quais formas podemos demonstrar uma tomada de posição à favor dos necessitados e em que medida essa ação se insere em nossa espiritualidade?
2. Como a juventude anglicana pode articular sua ação com a ação de outros órgãos públicos e não-governamentais para superação de condições sub-humanas, partilhando recursos, forças e experiências? E como podemos articular nossa ação com a de outros setores de nossa igreja, como UMEAB, Evangelização, Liturgia e música, etc...?
3. Se olharmos ao redor de nossa paróquia, com certeza acharemos motivação para ação diaconal. Olhando para o seu contexto, quais são as demandas da comunidade em que sua paróquia se insere? O que podemos fazer de concreto para superá-las?

ESTUDO SOBRE O TEMA:

ECUMENISMO

ACOLHIDA: "Força e paz, cresça sempre, sempre mais, que reine a paz, e acabem as fronteiras".

Neste momento será acessa uma vela como sinal de luz para um mundo em meio às trevas.

"Bendito sejas, Deus da vida, porque iluminas as nossas trevas com a luz da Vida e guias nossos passos no caminho da paz. Amém".

CANTO: MOMENTO NOVO (51 Laudate)

ORAÇÃO: "Ó Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, nosso único Salvador, Príncipe da Paz; Dá-nos a graça de ponderar seriamente os grandes perigos causados por nossas infelizes divisões. Extirpa todo ódio e preconceito e quaisquer outros empecilhos que se possam contrapor à nossa união e concórdia religiosa; para que, assim como não há senão um só Corpo e um só Espírito, e uma só esperança de nossa vocação, um só Senhor, uma só Fé, um só Batismo, um só Deus e Pai de todos nós, sejamos todos de um só coração e de uma só alma, unidos em um santo vínculo de verdade e paz, de fé e amor, e com um só espírito e uma só boca te glorifiquemos; mediante Jesus Cristo nosso Senhor. Amém".

LEITURA DO TEXTO: Efésios 4, 3 – 6

COMENTÁRIO DO TEXTO:

Jesus queria os cristãos unidos a serviço de todas as pessoas do mundo. Estar no Pai e em Cristo Jesus e estar unido com os irmãos e irmãs são as condições para que os cristãos sejam para a humanidade um sinal e um instrumento da paz de Deus. As primeiras comunidades entenderam bem isso. Os cristãos cativaram as pessoas pela sua união. Quem chegava, percebia como eles se amavam e queria fazer parte do grupo.

Uma unidade profunda permanece entre aqueles que receberam o dom da fé e a graça do Batismo, unidade essa que não pode ser destruída pela pertença a tradições cristãs diferentes, por práticas diferentes e por divergências de interpretação dos conteúdos da fé. A unidade que Jesus nos deu pelo Espírito Santo é muito maior do que as separações de que nós somos causa ou herdeiros. Todos os batizados formam um só corpo em Cristo, que é a Igreja.

CANTO: UNIÃO (92 Laudate)

DINÂMICA: FLOR DE ENCONTRO

Viver o encontro é celebrar o dom de Deus que nos criou únicos e incomparáveis, condição esta que sem dúvida nos convida à comunhão.

Valorizar a existência do outro, que não é igual a mim, que me enriquece com sua presença diferente, me faz amadurecer na tolerância e no desprendimento do meu eu como lugar absoluto. Trazendo-me novas possibilidades, habilita-me a trabalhar, construir, experimentar a reciprocidade no amor e a compreender o meu próprio lugar em relação aos demais.

Material Necessário: - Retalhos de papéis coloridos.
- Cola branca.
- Gravetos ou palitos de sorvete.
- Uma floreira ou vaso com areia.
- Fita adesiva.

Desenvolvimento:

a) MOTIVAÇÃO:

Todos nós temos habilidades. Alguns se destacam na área intelectual, outros, na artística, e outros, ainda, na aparência física. O nosso histórico familiar também influencia essas particularidades, bem como a

educação e os gostos próprios. Tudo isso faz parte de nossas habilidades e dons pessoais. Hoje vamos apresentar-nos aos demais como se fôssemos plantas, flores e árvores capazes de compor um bom jardim.

b) **ATIVIDADE:**

Com o material disponível, peça a cada participante que confeccione uma planta, flor ou árvore de papel, em que apareçam escritas suas habilidades, virtudes, qualidades e atitudes. O tempo para esse trabalho será de vinte minutos.

Concluído o tempo, passe com a floreira recolhendo os trabalhos e “plante” as pequenas flores e árvores na areia.

c) **ILUMINAÇÃO:**

Isaías 43, 4 – Somos preciosos aos olhos de Deus.

Geralmente, o caminho da crítica é mais fácil do que o da valorização. Por isso, muitas vezes, transformamos os outros em concorrentes que precisam ser superados em inteligência, habilidade ou esforço. Deus, porém, nos mostra que o olhar do amor é sempre valorizador. O outro é dom, dádiva, providência de Deus que me completa com algo que talvez eu não possua.

d) **CONCLUSÃO:**

Coloque a floreira no meio dos participantes. Peça que a observem durante alguns minutos. As plantas, as flores, geralmente descansam a vista, são agradáveis de ver, sempre temos algumas delas em casa. A partir desse ponto de vista positivo, queremos começar a encontrar-nos uns aos outros.

Cada participante pegará ao acaso uma flor ou planta. Depois de ler alguns dos dons nela escritos, agradecerá ao colega que a criou.

**REAFIRMAMOS NOSSA FÉ COM O
CREDO ECUMÊNICO DA JUVENTUDE BRASILEIRA**

Salvador, 2 a 5 de Julho.

Cremos no Deus, criador e solidário.

Cremos em Jesus Cristo, amor que se fez gente.

Cremos no Espírito Santo, sopro de vida e criatividade.

Cremos na juventude.

Cremos na coragem da juventude de mudar o mundo.

Cremos no poder da indignação e no engajamento da juventude.

Cremos na arte de viver da fé.

Cremos na esperança, na alegria e na beleza de sonhar.

Cremos na força e na felicidade do amor.

Cremos na solidariedade ecumênica e na sua força renovadora da sociedade.

Cremos no serviço a favor da vida e no amor ao próximo.

Cremos no direito de todas as pessoas à cidadania.

Cremos na luta apaixonada pelo direito à vida abundante.

Cremos que agora e sempre é o momento de agir.

Cremos na unidade.

Cremos na diversidade.

Cremos na justiça.

Cremos na paz.

Cremos que o nosso Brasil tem jeito!

CANTO: EM MISSÃO (232 Laudate)

* *Material elaborado pela Equipe da Pastoral da Juventude Anglicana, Diocese Meridional.*

SUGESTÕES PARA USO NA LITURGIA DO DIA NACIONAL DA JUVENTUDE ANGLICANA

27 de março de 2005.
PÁSCOA DO SENHOR JESUS

A) MANDAMENTOS DA PAZ SOLIDÁRIA

(Pode-se também usar em mensagens, murais, dinâmicas de grupo, trabalhos escolares... e o que mais a nossa criatividade sugerir)

- I. *Saber colocar-se no lugar do outro*
- II. *Não responder à violência com violência*
- III. *Promover o diálogo*
- IV. *Interessar-se pela comunidade*
- V. *Descobrir e valorizar o que há de positivo nas pessoas*
- VI. *Fazer parceria, juntar forças*
- VII. *Cuidar das causas dos problemas*
- VIII. *Conhecer e usar os recursos legais*
- IX. *Não ficar em silêncio diante da injustiça*
- X. *Cultivar a espiritualidade da esperança e da reconciliação*

B) COLETA PELA PAZ:

(Oração da CF-2005 Ecumênica)

Ó Senhor, Deus da vida, que cuidas de toda criação, dá-nos a paz!

Que a nossa segurança não venha das armas, mas do respeito.

Que a nossa força não seja a violência, mas o amor.

Que a nossa riqueza não seja o dinheiro, mas a partilha.

Que o nosso caminho não seja a ambição, mas a justiça.

Que a nossa vitória não seja a vingança, mas o perdão.

Desarmados e confiantes, queremos defender a dignidade de toda criação, partilhando, hoje e sempre, o pão da solidariedade e da paz.

Por Jesus Cristo teu Filho divino, nosso irmão, que, feito vítima da nossa violência, ainda do alto da cruz, deu a todos o teu perdão.

Amém!

C) COLETA DE PREPARAÇÃO PARA LEITURA BÍBLICA:

Querido Deus, que pelo poder da ressurreição de teu Filho transformou a morte em esperança viva, vem e transforma-nos através da tua Santa Palavra, seja ela uma motivação para a compreensão da necessidade de reconhecer a dignidade de todas as pessoas criadas a Tua imagem. Que teu Santo Espírito nos ilumine para que, na Palavra lida e proclamada, possamos ser impulsionados a agir em favor dos que não têm voz. Por Jesus Cristo, nosso Mestre. Amém.

* Alguns textos extraídos e adaptados do site Oficial do CONIC.

* Estas sugestões podem ser utilizadas também nas reuniões de juventude.